

...há tempo para parar...!

Convite

Convidamos os casais que se uniram em matrimónio neste ano de 2009 ou festejaram as Bodas de Prata ou de Ouro matrimoniais, a estarem presentes nas Eucaristias paroquiais, no domingo, 27, Dia da Sagrada Família. Haverá um momento que lhes será especialmente dedicado.

Partilha de bens

No ofertório das Missas do próximo domingo, 27, em Vildemoinhos, S.Salvador e Paradinha, teremos a oportunidade de ajudar materialmente uma família desta paróquia, cuja habitação e recheio foram significativamente danificados por um incêndio.

Venda de Natal

Está aberta a venda de Natal, no Seminário das Missões, promovida pelo Grupo de Solidariedade Missionária. Colabore!

Novos diáconos

No próximo dia 27 de Dezembro, serão ordenados, na Sé de Viseu, quatro Diáconos, com vista à ordenação sacerdotal. Carlos Miguel Monge, Jorge Miguel Gomes, Luís Carlos Almeida e Marco José Cabral são os eleitos para o serviço da Igreja, na Diocese de Viseu.

Os párocos do Vicariato de Nossa Senhora do Viso, as Irmãs do Convento de S.Beatriz, os padres e irmãos do Seminário das Missões desejam a todos um Santo e Feliz Natal!



Ao Domingo...

Especial/Natal n. 95 25.12.09 Email: folhaadomingo@gmail.com

Folha Dominical do Vicariato de Nossa Senhora do Viso, Convento de Santa Beatriz,
Seminário das Missões e Paróquia de São Salvador.
www.senhoradoviso.net

Já está
no meio de nós!?



Natal do Senhor

Lc 2, 1-14

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Lucas

Naqueles dias, saiu um decreto de César Augusto, para ser recenseada toda a terra.

Este primeiro recenseamento efectuou-se quando Quirino era governador da Síria.

Todos se foram recensear, cada um à sua cidade.

José subiu também da Galileia, da cidade de Nazaré, à Judeia, à cidade de David, chamada Belém, por ser da casa e da descendência de David, a fim de se recensear com Maria, sua esposa, que estava para ser mãe.

Enquanto ali se encontravam,

chegou o dia de ela dar à luz

e teve o seu Filho primogénito.

Envolveu-O em panos e deitou-O numa manjedoura, porque **não havia lugar para eles na hospedaria.**

Havia naquela região uns pastores que viviam nos campos

e guardavam de noite os rebanhos.

O Anjo do Senhor aproximou-se deles

e a glória do Senhor cercou-os de luz;

e eles tiveram grande medo.

Disse-lhes o Anjo: «Não temais,

porque vos anuncio uma grande alegria para todo o povo: nasceu-vos hoje, na cidade de David, um Salvador, que é Cristo Senhor.

Isto vos servirá de sinal:

encontrareis um Menino recém-nascido,

envolto em panos e deitado numa manjedoura».

Imediatamente juntou-se ao Anjo

uma multidão do exército celeste,

que louvava a Deus, dizendo:

«Glória a Deus nas alturas

e paz na terra aos homens por Ele amados».



Desalojaram Jesus...

“Aproxima-se o Natal e as ruas da cidade cobrem-se de luzes.

Uma fila interminável de lojas, uma riqueza fina, mas excessiva. À esquerda do nosso carro, uma série de montras chamam a nossa atenção. Dor outro lado do vidro, a neve cai graciosamente: ilusão de óptica. Além disso, meninos e meninas em trenós puxados por renas e animaizinhos ‘criados’ por Walt Disney. E mais trenós, o Pai Natal, veádinhos, porquinhos, lebres, rãs, fantoches e anões vermelhos. Tudo se mexe com elegância. Ah! Ali estão os anjinhos ... Não! São fadazinhas, inventadas recentemente para enfeitar a paisagem branca.

Acompanhado pelos pais, um menino põe-se em bicos de pés e observa, fascinado.

Mas, no meu coração, a incredulidade e, depois, quase a rebelião: esse mundo rico ‘apoderou-se’ do Natal e de tudo o que o rodeia, e ‘desalojou’ Jesus! Aprecia, do Natal, a poesia, o ambiente, a amizade que suscita, os presentes que sugere, as luzes, as estrelas, os cânticos. Aposto no Natal tendo em mira o maior lucro do ano ... Mas não pensa em Jesus.

“Veio ao que era Seu e os Seus não o receberam...”

“Não havia lugar para Ele na hospedaria”, nem sequer no Natal.

Esta noite não dormi. Este pensamento manteve-me acordada. Se voltasse a nascer faria muitas coisas. Fundaria uma Obra ao serviço dos Natais dos homens na Terra. Imprimiria os mais lindos cartões de boas-festas do mundo. Produziria estátuas e estatuetas com arte mais requintada. Gravaria poesias, canções passadas e presentes, ilustraria livros para crianças e adultos sobre este ‘mistério de amor’, escreveria argumentos para representações ou filmes.

Não sei aquilo que faria...

Hoje, agradeço à Igreja que salvou as imagens.

Quando, há alguns anos, estive num país onde dominava o ateísmo, um sacerdote esculpia estátuas de anjos para recordar às pessoas o Céu. Hoje entendo-o melhor. Exige-o o ateísmo prático que invade agora o mundo, por toda a parte. Não há dúvida de que este apoderar-se do Natal e chegar até expulsar o Recém-Nascido, é uma coisa que angustia.

Que ao menos em todas as nossas casas se grite Quem nasceu, preparando-lhe uma festa sem igual (Chiara Lubich).